

EXTREMA DIREITA E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: Tendências na Produção Científica e Implicações Ético-Políticas

*Marina Guimarães Gondim Cardoso de Oliveira*¹

Resumo

Este artigo analisa as principais tendências na produção científica sobre a extrema direita no Serviço Social no Brasil, considerando o impacto dessas ideologias na prática profissional e nas políticas sociais. Por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada em bases como SciELO e Google Acadêmico, identificaram-se temas centrais como neofascismo, políticas ultraneoliberais e estratégias de resistência. Os resultados destacam um crescente interesse acadêmico pela análise crítica das dinâmicas conservadoras, especialmente após 2018, revelando lacunas na pesquisa, como a necessidade de estudos regionais e comparações internacionais. A análise evidencia como as políticas de extrema direita ameaçam conquistas sociais e reforçam desigualdades, demandando uma postura ética e crítica dos assistentes sociais. As conclusões apontam para a urgência de fortalecer estratégias de resistência e práticas emancipatórias, reafirmando o compromisso ético-político do Serviço Social diante de desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Extrema direita. Serviço Social. Neoliberalismo. Conservadorismo. Políticas sociais.

Abstract

This article analyzes the main trends in scientific production on the far right in Social Work in Brazil, considering the impact of these ideologies on professional practice and social policies. Through a systematic literature review conducted on platforms such as SciELO and Google Scholar, central themes were identified, including neofascism, ultraneoliberal policies, and resistance strategies. The results highlight a growing academic interest in critically analyzing conservative dynamics, especially after 2018, revealing research gaps such as the need for regional studies and international comparisons. The analysis shows how far-right policies threaten social achievements and deepen inequalities, demanding an ethical and critical stance from social workers. The conclusions underscore the urgency of strengthening resistance strategies and emancipatory practices, reaffirming Social Work's ethical-political commitment in the face of contemporary challenges.

Keywords: Far right. Social Work. Neoliberalism. Conservatism. Social policies.

¹ Marina Guimarães Gondim Cardoso de Oliveira. Assistente Social, Pós-doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutora em Serviço Social. Contato: marina.g.gondim@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7347-7084>.

1. Introdução

Este artigo explora as principais tendências na produção científica sobre a extrema-direita no campo do Serviço Social no Brasil nos últimos dez anos. Com o avanço das ideologias ultraneoliberais e conservadoras no cenário político brasileiro, especialmente a partir de 2016, torna-se imperativo compreender como essas ideologias têm influenciado a prática profissional e as políticas sociais que sustentam o Serviço Social.

A relevância deste estudo reside na necessidade de entender as novas configurações políticas e sociais que emergem nesse contexto, permitindo que os profissionais de Serviço Social ajustem suas práticas e fortaleçam seu compromisso ético-político em defesa dos direitos humanos e sociais. A literatura recente destaca que a ascensão da extrema-direita no Brasil não apenas promoveu uma agenda de desmantelamento dos direitos sociais, mas também reforçou uma moralização conservadora que impacta diretamente a atuação dos profissionais de Serviço Social.

Michael Löwy observa que, enquanto na Europa há uma continuidade política e ideológica entre os movimentos neofascistas contemporâneos e o fascismo clássico dos anos 1930, essa ligação não se manifesta da mesma forma no Brasil. O integralismo, que representou o fascismo brasileiro nos anos 1930, teve uma influência significativa, especialmente durante o Estado Novo. No entanto, a atual extrema-direita brasileira tem pouca conexão com essa matriz histórica. Em vez disso, ela se reinventa, não se baseando nas raízes fascistas do passado, mas focando em agendas contemporâneas que combinam conservadorismo moral, apelo militarista e neoliberalismo econômico. Essa diferenciação é crucial para compreender como a extrema-direita no Brasil, embora influenciada por ideologias globais, se manifesta de maneira distinta no cenário nacional, desvinculada dos modelos históricos europeus.

Essa especificidade brasileira exige uma análise aprofundada para compreender as dinâmicas locais que influenciam a prática do Serviço Social em um contexto de crescente influência da extrema-direita. O campo do Serviço Social, historicamente comprometido com a defesa dos direitos humanos e sociais, encontra-se agora confrontado com desafios que emergem dessa nova configuração política, onde antigas estratégias de resistência precisam ser reavaliadas e adaptadas. Compreender essas nuances é fundamental não apenas para a prática profissional, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas que enfrentem os impactos negativos dessas ideologias sobre a sociedade brasileira e sobre o próprio Serviço Social, constantemente

pressionado a se adequar a essas novas realidades, sem perder de vista seu compromisso ético-político na luta contínua pela emancipação humana.

Este estudo se insere em um contexto mais amplo de debates sobre a resposta do Serviço Social às pressões políticas que buscam dismantelar direitos sociais historicamente conquistados. A abordagem crítica predominante nas publicações acadêmicas revela como as políticas de extrema-direita, alinhadas com o ultraneoliberalismo, têm conduzido à erosão do Estado de bem-estar social e ao enfraquecimento das redes de proteção social. Além disso, autores como E. R. Behring e J. M. A. Souza têm contribuído significativamente para a compreensão crítica dessas dinâmicas, evidenciando o impacto dessas ideologias sobre as práticas profissionais.

O objetivo geral deste estudo é investigar as tendências na produção acadêmica sobre a extrema-direita no Serviço Social, examinando suas implicações para a prática profissional e para a formação acadêmica na área. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar os principais temas abordados na literatura acadêmica sobre a relação entre extrema-direita e Serviço Social; (2) mapear os autores que mais têm contribuído para o debate; (3) analisar como as publicações acadêmicas abordam o debate sobre a extrema-direita, as políticas ultraneoliberais e de austeridade em relação ao Serviço Social; e (4) apontar lacunas na pesquisa que possam ser exploradas em estudos futuros.

A metodologia adotada para alcançar esses objetivos baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando plataformas como SciELO e Google Acadêmico para coletar e analisar artigos sobre o tema. Esta abordagem visa fornecer uma base sólida para uma análise crítica e aprofundada das discussões acadêmicas em torno da influência da extrema-direita no Serviço Social, contribuindo para a formulação de estratégias de resistência e fortalecimento do compromisso ético-político dos profissionais da área.

2. Fundamentação Teórica

2.1 A Perspectiva Crítica Marxista

A fundamentação deste estudo baseia-se na perspectiva crítica marxista, que fornece um arcabouço teórico robusto para analisar as relações de poder, a luta de classes e as contradições sociais que emergem no contexto do capitalismo. Karl Marx e Friedrich Engels identificaram que as crises econômicas e sociais não apenas expõem as falhas estruturais do capitalismo, mas também provocam uma reconfiguração das forças políticas que buscam manter a hegemonia das classes dominantes. Essa perspectiva é

particularmente relevante para entender como o conservadorismo e a extrema direita se alinham para perpetuar a exploração e a opressão em períodos de crise, como observado no Brasil.

No cenário brasileiro, Barroco (2015) destaca que o avanço do conservadorismo, especialmente em contextos de crise social, facilita a disseminação do irracionalismo e a naturalização das contradições sociais. Essas estratégias são utilizadas para desviar a atenção das causas estruturais das crises, perpetuando a dominação capitalista e impedindo a formação de uma consciência crítica entre as classes trabalhadoras. O conservadorismo, em sua aliança com o neoliberalismo, intensifica a exploração ao mesmo tempo em que promove uma agenda moralista, justificando a repressão de qualquer forma de resistência.

A adaptação do conservadorismo às novas realidades econômicas e sociais, conforme aponta Barroco (2015), não significa uma ruptura com suas raízes moralistas, mas sim uma reatualização que permite sua sobrevivência e relevância no contexto contemporâneo. Essa reatualização é evidenciada nas políticas que combinam austeridade econômica com controle social, atacando diretamente as conquistas sociais e os direitos dos trabalhadores. A perspectiva crítica marxista permite, assim, uma análise aprofundada dessas dinâmicas, revelando como as forças conservadoras se reorganizam para manter o status quo em face das transformações sociais.

2.2 Conservadorismo e Extrema Direita: Interseções e Diferenças

Embora o conservadorismo e a extrema direita frequentemente se entrelacem, é crucial distinguir suas características e estratégias no contexto brasileiro. O conservadorismo busca preservar a ordem social existente, muitas vezes através da moralização das questões sociais e da repressão de comportamentos considerados desviantes. Por outro lado, a extrema direita adota uma postura mais agressiva, utilizando a violência e a repressão para manter essa ordem e os valores tradicionais que a sustentam.

Barroco (2015) explica que, ao longo dos anos 1970, o conservadorismo se reatualizou ao incorporar princípios neoliberais, mantendo seu núcleo moralista enquanto se adaptava às novas exigências do capitalismo globalizado. Essa adaptação permitiu que o conservadorismo contemporâneo se alinhasse ao neoliberalismo, formando uma frente comum contra as forças progressistas e os movimentos sociais. Isso é particularmente evidente no Brasil, onde o conservadorismo, sob a influência do neoliberalismo, contribuiu para a erosão dos direitos sociais e a precarização das condições de trabalho.

A ascensão da "nova direita" no Brasil, conforme descrito por Cepêda (2018), marca um movimento que combina a defesa de valores conservadores com a promoção de políticas neoliberais. Esse movimento é caracterizado por uma retórica contra-hegemônica que busca redefinir o senso comum em torno de valores conservadores e neoliberais. A nova direita brasileira coabita com uma diversidade de "famílias" políticas, desde o conservadorismo liberal até segmentos neofascistas mais radicalizados, criando uma aliança complexa que reforça tanto a repressão social quanto a exploração econômica.

No contexto do governo de Jair Bolsonaro, essa aliança resultou na intensificação de políticas que combinam autoritarismo, neoliberalismo e necropolítica. Castilho e Lemos (2021) argumentam que a necropolítica se manifesta através de políticas que determinam quem tem o direito de viver e quem é deixado para morrer, evidenciando uma estratégia deliberada de controle populacional que marginaliza ainda mais as populações vulneráveis, como negros e pobres. Essa lógica foi brutalmente evidenciada durante a pandemia de COVID-19, quando a negligência deliberada e a minimização dos riscos contribuíram para a morte de milhares de pessoas, especialmente nas periferias urbanas.

2.3 A Influência da Extrema Direita no Serviço Social: Desafios e Contradições

A influência da extrema direita no Serviço Social brasileiro impõe desafios significativos à prática profissional e à formação dos profissionais da área. Historicamente comprometido com a defesa dos direitos humanos e sociais, o Serviço Social encontra-se agora em um ambiente cada vez mais hostil, onde políticas ultraneoliberais e conservadoras buscam dismantelar as conquistas sociais e limitar o escopo de atuação dos/as assistentes sociais.

Barroco (2015) destaca que essas políticas, promovidas por governos de extrema direita, não apenas precarizam as condições de trabalho dos/as assistentes sociais, mas também minam o compromisso ético-político que orienta a profissão. A promoção de uma cultura de individualismo e meritocracia, características do neoliberalismo, contradiz os princípios coletivistas e solidários que fundamentam a prática do Serviço Social. Souza (2016) observa que o conservadorismo, ao buscar manter a ordem estabelecida, reprime qualquer iniciativa que possa levar a transformações sociais profundas, reforçando as estruturas de poder e a exclusão social.

Esse cenário é agravado pela ascensão da necropolítica, que se manifesta de forma brutal na gestão de políticas públicas sob o governo Bolsonaro. Castilho e Lemos (2021)

argumentam que a necropolítica não apenas decide quem deve viver e quem deve morrer, mas também estabelece um regime de controle que marginaliza ainda mais as populações já vulneráveis. No Serviço Social, isso se traduz em um aumento da demanda por serviços em um contexto de redução de recursos, colocando os/as profissionais em uma posição de constante tensão entre suas responsabilidades éticas e as limitações impostas pelo contexto político e econômico.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo investiga as tendências na produção científica sobre a extrema direita no Serviço Social no Brasil nos últimos dez anos, com foco em como essas tendências influenciam a prática profissional e a formulação de políticas sociais. A pesquisa, de caráter qualitativo, permite uma análise detalhada e contextualizada dos dados, valorizando as interpretações dos profissionais e pesquisadores do campo. Como Minayo (2010) observa, uma boa análise qualitativa deve começar com a compreensão dos fundamentos filosóficos e epistemológicos que orientam a investigação.

Caracterizado como exploratório e descritivo, o estudo mapeou um campo relativamente novo e detalhou as características das produções científicas analisadas ao longo do tempo. A investigação utilizou predominantemente a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de um levantamento sistemático de literatura no Google Acadêmico e na base de dados SciELO, utilizando palavras-chave como "Extrema direita", "Serviço Social", "Neoliberalismo", "Conservadorismo" e "Resistência". A análise crítica de autores influentes como E. R. Behring, M. Löwy e J. M. A. Souza permitiu identificar tanto as tendências na produção científica quanto os principais autores e instituições que influenciam o debate.

O universo da pesquisa abrangeu a produção científica publicada nos últimos dez anos, captando as transformações mais recentes e as tendências emergentes, especialmente no contexto político brasileiro. O recorte amostral, intencional e não probabilístico, incluiu artigos, livros e teses que abordassem diretamente a relação entre extrema direita e Serviço Social, selecionados pela relevância das fontes para os objetivos da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de uma revisão bibliográfica estruturada, focada na identificação de tendências, lacunas e áreas de convergência teórica. A análise dos resultados foi orientada pelos pressupostos teóricos da perspectiva crítica marxista, identificando contradições e conflitos nas tendências da produção científica sobre

extrema direita e Serviço Social. A análise de conteúdo permitiu uma compreensão profunda das implicações teóricas e práticas das tendências estudadas e auxiliou na identificação de estratégias de resistência no Serviço Social.

4. Análise dos Resultados

A pesquisa sobre as tendências na produção científica a respeito da extrema-direita no campo do Serviço Social no Brasil revela um crescente interesse acadêmico alinhado com uma preocupação profunda sobre os impactos dessas ideologias nas políticas sociais e na prática profissional. Ao analisar a produção científica dos últimos dez anos, identificam-se tendências emergentes, lacunas significativas e implicações para o Serviço Social e para o desenvolvimento de políticas sociais no Brasil. Neste contexto, é essencial relacionar esses achados com os pressupostos teóricos da perspectiva crítica marxista e discutir as estratégias de resistência observadas.

4.1 Tendências Emergentes na Produção Científica

Uma tendência notável é o aumento significativo do interesse acadêmico pela análise crítica da extrema-direita, especialmente após 2018, com a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder. Esse aumento reflete a resposta da academia às transformações políticas e sociais que impactam o Brasil, com uma proliferação de estudos focados na análise das políticas públicas e seus efeitos no Serviço Social. Termos como "social", "serviço", "política" e "Brasil" destacam-se nos títulos dos artigos, indicando um foco concentrado nos impactos dessas políticas na prática profissional.

Além disso, os termos "extrema" e "direita" aparecem frequentemente nos resumos, confirmando a centralidade dessas ideologias na produção científica, particularmente em relação às políticas de proteção social e direitos humanos. Conservadorismo, neoliberalismo e estratégias de resistência também emergem como temas recorrentes, evidenciando a preocupação da categoria com as implicações dessas ideologias para o Serviço Social.

Outro aspecto que emerge das tendências na produção científica é o crescente foco na análise das articulações entre o neofascismo e o ultraneoliberalismo no Brasil, especialmente no contexto pós-2018. Pesquisas como a de Silva e Sant'Ana (2020) destacam como esses fenômenos, embora distintos, se complementam e se reforçam mutuamente, contribuindo para a corrosão dos direitos sociais e para a intensificação das desigualdades. Esses estudos evidenciam que a extrema-direita brasileira atual, ao adotar

práticas neoliberais, não apenas reestrutura as políticas sociais, mas também promove uma agenda autoritária que ameaça os princípios democráticos e os direitos humanos fundamentais.

Além disso, a produção acadêmica tem se debruçado sobre a análise crítica do conservadorismo no Serviço Social, que se manifesta de diversas maneiras, desde a reafirmação de valores tradicionais até a imposição de práticas burocráticas que desumanizam a profissão. Costa e Portes (2022) apontam que o pensamento conservador, reeditado no contexto contemporâneo, contribui para a reprodução de práticas tecnicistas e operacionais, desvinculadas de uma análise crítica das demandas sociais. Esse fenômeno reflete a influência das ideologias neoliberais que exigem do assistente social funções de controle e ajuste social, muitas vezes em detrimento de um compromisso ético-político com a transformação social.

Por fim, é importante destacar que a resistência a essas tendências conservadoras e neoliberais também está presente na produção científica, que busca reafirmar a importância de um Serviço Social crítico e comprometido com a emancipação humana. Barroco (2015) enfatiza a necessidade de um enfrentamento teórico e prático do ideário conservador, que moraliza as expressões da questão social e obscurece suas determinações socioeconômicas. A produção acadêmica, nesse sentido, não apenas diagnostica as ameaças, mas também propõe caminhos de resistência e renovação do compromisso ético-político da profissão.

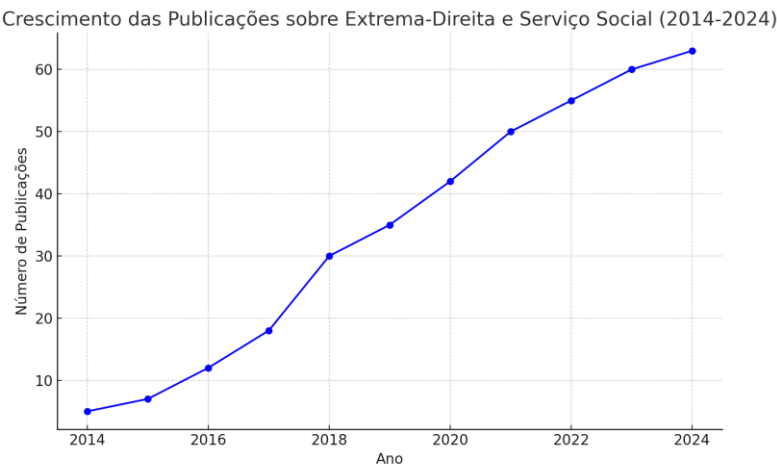
4.2 Autores de Maior Relevância

Entre os autores mais citados e influentes na literatura sobre extrema-direita e Serviço Social no Brasil, destacam-se figuras como E. R. Behring, M. Löwy e J. M. A. Souza. Esses pesquisadores têm contribuído significativamente para a compreensão crítica das relações entre neoliberalismo, conservadorismo e os impactos sobre as políticas sociais. Behring (2020), por exemplo, analisa como as políticas neoliberais se articulam com a ascensão da extrema-direita para dismantelar os direitos sociais, ressaltando a importância de uma postura crítica e resistente por parte dos profissionais de Serviço Social. Löwy (2019), por sua vez, oferece uma perspectiva internacional sobre as forças conservadoras e suas implicações globais, destacando a necessidade de uma solidariedade transnacional na luta contra essas tendências.

Essas tendências evidenciam que o Serviço Social no Brasil está profundamente interligado com o contexto político e que a academia tem se mobilizado para fornecer

análises críticas que auxiliem na compreensão e enfrentamento dessas transformações. A proliferação de estudos desde 2018 demonstra que, diante de ameaças aos direitos sociais, a produção acadêmica intensifica seu papel de resistência e crítica social, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação dos profissionais da área.

Gráfico 1: Crescimento das Publicações sobre Extrema-Direita e Serviço Social (2014-2024)



Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos artigos revisados na pesquisa sobre a produção científica a respeito da extrema-direita no Serviço Social no Brasil (2014-2024).

O gráfico mostra um aumento constante nas publicações a partir de 2018, refletindo o interesse crescente em compreender o impacto das políticas de extrema-direita sobre o Serviço Social. A curva ascendente no gráfico destaca um ponto de inflexão em 2018, que coincide com a intensificação das políticas conservadoras no Brasil, reforçando a relevância e urgência desse campo de estudo.

4.3 Lacunas na Pesquisa

Apesar do aumento na produção científica, a pesquisa identifica lacunas significativas. Primeiramente, há uma falta de estudos regionais que examinem o impacto da extrema-direita em diferentes partes do Brasil. A diversidade regional implica em diferentes formas de resistência e manifestações dessas ideologias, cuja análise é crucial para uma compreensão mais completa do fenômeno. Estudos regionais específicos permitiriam uma análise mais detalhada das particularidades locais, possibilitando uma resposta mais eficaz e contextualizada às ameaças ultraconservadoras.

Outra lacuna importante é a limitada exploração das estratégias de resistência. Embora se discutam amplamente os impactos negativos das ideologias de extrema-

direita, poucos estudos abordam como os profissionais de Serviço Social estão reagindo a essas pressões. Essa ausência limita a identificação de soluções práticas e estratégias de mobilização que possam ser adotadas. Explorar mais profundamente essas estratégias é essencial para fornecer aos profissionais ferramentas concretas para resistir às políticas de desmonte.

Além disso, há uma carência de comparações internacionais que poderiam enriquecer a análise. A ausência de estudos comparativos entre o Brasil e outros países impede uma visão mais ampla das dinâmicas globais de extrema-direita e suas implicações para o Serviço Social. Tais comparações poderiam oferecer contribuições sobre as estratégias de resistência utilizadas em diferentes contextos, ajudando a adaptar essas estratégias às realidades brasileiras.

Tabela 1: Lacunas Identificadas na Pesquisa sobre Extrema-Direita e Serviço Social

Lacuna	Descrição
Estudos Regionais	Falta de análise sobre o impacto da extrema-direita em diferentes regiões do Brasil.
Estratégias de Resistência	Pouca exploração de como os profissionais de Serviço Social estão respondendo às pressões políticas e sociais.
Comparações Internacionais	Ausência de estudos comparativos com outros países que poderiam enriquecer a análise das dinâmicas globais.

Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos artigos revisados na pesquisa sobre a produção científica a respeito da extrema-direita no Serviço Social no Brasil (2014-2024).

A análise das lacunas destaca a necessidade de um enfoque mais diversificado e profundo, que considere as especificidades regionais e a comparação internacional. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelo Serviço Social no Brasil, especialmente no contexto da ascensão da extrema-direita.

4.4 Implicações para a Prática Profissional e o Desenvolvimento de Políticas Sociais

As descobertas revelam importantes implicações para a prática profissional e o desenvolvimento de políticas sociais no Brasil. A ascensão da extrema-direita e a implementação de políticas ultraneoliberais têm precarizado as condições de trabalho dos/as assistentes sociais, conforme discutido por Soares et al. (2021) e Giovanella et al. (2021). A terceirização de serviços e a desarticulação de políticas de saúde resultam em uma menor capacidade dos profissionais de fornecer serviços de qualidade e defender os direitos dos usuários.

Essas políticas têm aprofundado as desigualdades sociais, exacerbadas durante a pandemia, em que o governo Bolsonaro adotou uma postura negacionista, contribuindo para a morte de milhares de brasileiros, particularmente os mais vulneráveis, conforme relatado por Fontes (2019) e Castilho & Lemos (2021). A necropolítica do governo, que decide quem vive e quem morre, tem acentuado a exclusão social, criando desafios substanciais para os/as assistentes sociais. A redução de recursos para políticas sociais fragiliza ainda mais as condições de vida da população, exigindo dos profissionais uma postura de resistência ativa.

No ambiente de trabalho, essas políticas criam desafios que vão além das condições materiais: impõem dilemas éticos e morais aos assistentes sociais, que se veem obrigados a defender os direitos dos usuários em um cenário adverso. Isso reforça a necessidade de uma prática profissional ancorada em princípios ético-políticos, que guie a atuação dos profissionais na resistência contra as políticas de desmonte. A precarização, conforme apontado por Soares et al. (2021), não apenas deteriora as condições materiais de trabalho, mas também compromete a capacidade dos/as assistentes sociais de realizar intervenções que avancem na luta por justiça social e pela superação das desigualdades de classe.

As tendências conservadoras, conforme discutido por Costa e Portes (2022), têm pressionado os/as assistentes sociais a atuarem de forma mais burocrática e tecnicista, restringindo a capacidade de promover intervenções críticas. A desarticulação das políticas sociais e a prevalência da lógica neoliberal intensificam os desafios éticos e políticos na profissão, exigindo uma postura de resistência fundamentada na defesa dos direitos sociais e na luta contra a precarização da vida da população.

4.5 Estratégias de Resistência Identificadas

As estratégias de resistência incluem a mobilização coletiva, a articulação com movimentos sociais e o uso de plataformas digitais para denunciar violações de direitos. A articulação com o CFESS/Cress tem sido crucial para assegurar que as demandas dos/as assistentes sociais sejam respeitadas, especialmente em um contexto de precarização e desmonte das políticas públicas. A unidade em torno dessas entidades tem permitido que os/as profissionais mantenham a organização necessária para resistir às tentativas de desmonte dos direitos sociais.

A defesa intransigente do SUS e a luta contra a privatização da saúde são vistas como centrais na resistência, especialmente em um contexto em que o governo buscou

desmantelar essas conquistas. A resistência também se manifesta nas redes sociais, mobilizando a opinião pública e organizando campanhas de defesa dos direitos sociais, conforme evidenciado por Giovanella et al. (2021).

Tabela 2: Estratégias de Resistência Identificadas no Serviço Social

Estratégia	Descrição
Mobilização Coletiva	Articulação de assistentes sociais para defender direitos e resistir a pressões ultraneoliberais.
Articulação com Movimentos Sociais	Colaboração com movimentos sociais para fortalecer a luta por direitos sociais e justiça social.
Defesa do SUS	Luta contra a privatização e pela manutenção de um sistema de saúde universal e público.
Utilização de Plataformas Digitais	Uso de redes sociais e outras plataformas para denunciar violações e mobilizar a opinião pública.

Fonte: Elaboração própria a partir da análise dos artigos revisados na pesquisa sobre a produção científica a respeito da extrema-direita no Serviço Social no Brasil (2014-2024).

A análise das estratégias de resistência mostra que, embora as condições sejam adversas, há uma mobilização ativa e diversificada dos/as assistentes sociais para enfrentar os desafios impostos pelas políticas ultraneoliberais e conservadoras. Essas estratégias de resistência são fundamentais não apenas para a proteção dos direitos sociais, mas também para a reafirmação do compromisso ético-político do Serviço Social com a emancipação humana.

Em conclusão, a pesquisa sobre a produção científica relacionada à extrema-direita no campo do Serviço Social no Brasil revela um cenário de desafios profundos, mas também de oportunidades para reafirmar o compromisso com a emancipação social e a luta contra as desigualdades estruturais. A articulação entre a análise crítica marxista e as estratégias de resistência identificadas oferece um caminho para enfrentar as adversidades impostas pelas políticas ultraneoliberais e conservadoras. O Serviço Social no Brasil, apesar das adversidades impostas pelo capital, permanece como um agente essencial na defesa dos direitos sociais e na luta pela superação das desigualdades estruturais. A continuidade dessas lutas, apoiada por uma análise crítica e uma mobilização ativa, é essencial para resistir às forças que buscam desmantelar as conquistas sociais e enfraquecer os direitos da classe trabalhadora.

Considerações Finais

Este estudo investigou as principais tendências na produção científica sobre a extrema direita no Serviço Social nos últimos dez anos, com o objetivo de compreender sua evolução e impactos na prática profissional e nas políticas sociais. A pesquisa evidenciou uma crescente preocupação acadêmica com os efeitos das ideologias de extrema direita, especialmente no contexto das políticas ultraneoliberais e conservadoras, que ameaçam conquistas sociais historicamente alcançadas.

A análise dos resultados indicou um aumento significativo na produção acadêmica sobre o tema, refletindo o esforço da comunidade científica em documentar e criticar essas tendências. Os temas abordados incluem austeridade, privatização, neofascismo e resistência. Os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, com a análise das contribuições de autores como E. R. Behring, M. Löwy e J. M. A. Souza, dentre outros, que se destacam na discussão sobre a relação entre extrema direita e Serviço Social, abordando questões cruciais como a precarização do trabalho e o desmonte de políticas públicas.

Além disso, a pesquisa revelou os desafios impostos pelas políticas de extrema direita ao Serviço Social, como a precarização das condições de trabalho, o desmonte das políticas públicas e o aumento das desigualdades sociais. Esses desafios reforçam a necessidade de uma resposta crítica e articulada por parte dos profissionais da área. A literatura revisada converge na crítica às políticas conservadoras e ultraneoliberais, com consenso sobre a necessidade de fortalecer o compromisso do Serviço Social com a defesa dos direitos humanos e sociais.

A pesquisa também identificou tendências emergentes e lacunas que apontam para áreas de investigação futura, como a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto a longo prazo das políticas de extrema direita e de estudos comparativos internacionais. Explorar como essas ideologias influenciam o contexto social e o Serviço Social, tanto no Brasil quanto globalmente, é essencial para desenvolver estratégias eficazes de resistência.

A metodologia qualitativa adotada, baseada em uma revisão bibliográfica sistemática, mostrou-se eficaz para alcançar os resultados esperados. A revisão da literatura forneceu uma base sólida para a análise crítica das tendências observadas, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados e facilitando a identificação das principais lacunas na produção científica, especialmente em relação às estratégias de resistência e às particularidades regionais do Brasil.

Novas questões surgiram durante a pesquisa, indicando a necessidade de continuidade das investigações. É crucial aprofundar a análise das estratégias de resistência adotadas por assistentes sociais em contextos dominados por políticas de extrema direita e investigar como essas estratégias podem ser fortalecidas e disseminadas globalmente. Estudos comparativos com outros países que enfrentam a ascensão de movimentos de extrema direita seriam valiosos para identificar boas práticas de resistência.

Por fim, é essencial que os/as profissionais de Serviço Social se engajem ativamente na defesa dos direitos sociais, utilizando a pesquisa e a produção acadêmica como ferramentas de resistência e transformação social. Em tempos de crise e retrocessos, a produção de conhecimento crítico e o fortalecimento do compromisso ético-político do Serviço Social são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Este estudo contribui para esse esforço, oferecendo fundamentos teóricos e práticos para a continuidade da luta contra as ideologias excludentes e opressivas promovidas pela extrema direita.

Referências

BARROCO, M. L. Resistência e luta pela emancipação social no Serviço Social. *Revista Katálysis*, v. 23, n. 2, p. 265-274, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1984-2988.2020v23n2p265>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BARROCO, Maria Lúcia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015. Disponível em: [Revista124.indb\(scielo.br\)](http://Revista124.indb(scielo.br)). Acesso em: 30 ago. 2024.

BEHRING, E. R. Crise do capital e fundo público: impactos nas políticas sociais no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

BEHRING, E. R. O neoliberalismo e as políticas sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

CASTILHO, A. M.; LEMOS, C. G. Necropolítica e gestão da pandemia no Brasil: um estudo sobre a atuação do governo federal em 2020. *Revista de Administração Pública*, v. 55, n. 2, p. 391-407, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/83233>. Acesso em: 20 ago. 2024.

COSTA, Fernanda dos Santos da; PORTES, Melissa Ferreira. Tendências do pensamento conservador no Serviço Social: algumas aproximações. *IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS*, Universidade Federal

de Santa Catarina, 2022. Disponível em: [67 1082.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 30 ago. 2024.

GIOVANELLA, L.; et al. O desmonte da política nacional de saúde e a resistência ao Programa Médicos pelo Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 2727-2736, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kBwz4wvVghzdTq9V9RhMHrp/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIOVANELLA, L.; et al. O Programa Médicos pelo Brasil e a mercantilização da saúde pública no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 8, p. 1-10, dez. 2019. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2615>. Acesso em: 18 ago. 2024.

IASSW-AIETS (Associação Internacional de Escolas de Serviço Social). Declaração da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social sobre os direitos humanos. 2018. Disponível em: <https://www.iassw-aiets.org/declaration-on-social-work-and-human-rights>. Acesso em: 20 ago. 2024.

KELLER, M. A ascensão do conservadorismo e o projeto neodesenvolvimentista. *Em Tese*, v. 29, p. 110-125, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/4085>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LACERDA, M. C. Capitalismo, Crises e Conjuntura: desafios para o Serviço Social no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Política Social*, v. 50, p. 140-160, 2023. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradereconstrucaosocial.org.br/rbrs/article/view/120>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LÖWY, M. O neofascismo e a nova direita no Brasil. In: *Sociologia do fascismo e outros estudos*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 660-680.

MATOS, M. A. Desafios do Serviço Social frente ao conservadorismo e ao neoliberalismo: resistir e lutar. *Serviço Social & Sociedade*, v. 41, n. 138, p. 239-255, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/kRyqCZCwTRmTbfQkvzJbxyN/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MICK, J.; SILVA, I. H. de M.; DI CARLO, J. Nova direita no Brasil: matrizes teóricas, intelectuais e discursivas. *Em Tese*, v. 29, p. 15-45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/4228>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, P. S.; GONÇALVES, R. S. Contribuições para o debate da relativa autonomia do Serviço Social. *Revista Katálisis*, v. 23, p. 60-80, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1984-2988.2020v23n2p60>. Acesso em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, F. R. O Serviço Social e a ascensão da extrema direita no Brasil: um estudo sobre as implicações políticas e sociais. *Revista de Políticas Públicas*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 209-225, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistapoliticaspUBLICAS.com.br/rpp/article/view/82>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, L. S. de. Reforma Gerencial, Neodesenvolvimentismo e Ponte para o Futuro: recentes contradições das políticas sociais brasileiras. *Revista Sociologia & Políticas Públicas*, v. 45, p. 203-220, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unifesp.br/index.php/sociologiaspp/article/view/11148>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, A. L.; et al. A influência da extrema direita nas práticas do Serviço Social: desafios contemporâneos. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 30-45, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1984-2988.2021v26n1p30>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SILVA, José Fernando Siqueira da; SANT'ANA, Raquel Santos. Recrudescimento conservador no Brasil: bases ontológico-concretas e expressões no Serviço Social. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 351-372, jul./dez. 2020. Disponível em: [Recrudescimento conservador no Brasil | Libertas \(ufjf.br\)](https://www.ufjf.br/libertas/article/view/1984-2988.2021v26n1p30). Acesso em: 30 ago. 2024.

SOARES, L. C.; LIMA, M. C.; SANTOS, E. L. Precarização do trabalho no Serviço Social: tendências e resistências. *Textos & Contextos*, v. 20, n. 1, p. 119-132, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucreb.br/index.php/fass/article/view/37772>. Acesso em: 20 ago. 2024.